

foi comparado ao *Grande Sertão: Veredas*.

● **Poemas** – De *William Carlos Williams* (*Companhia das Letras*)

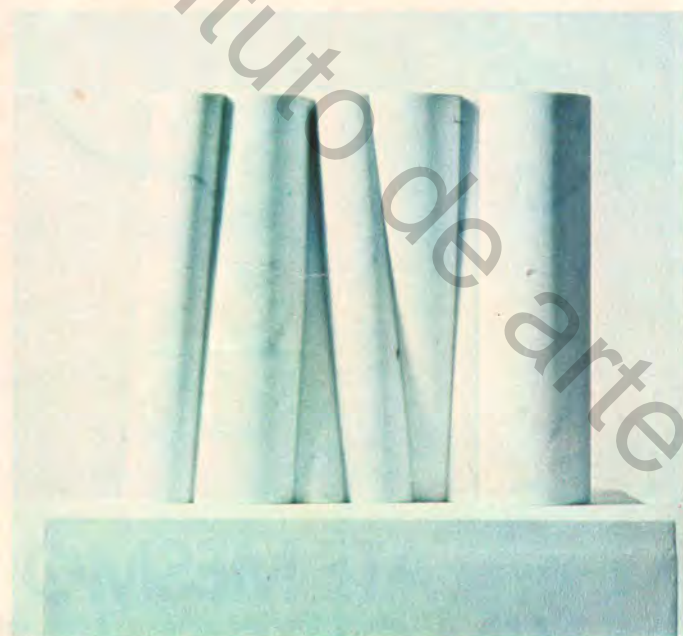
Uma antologia deste que foi um dos maiores poetas do século. O mais gratificante lançamento do gênero em 1987.

● **Que Horas São?** – De *Roberto Schwarz* (*Companhia das Letras*)

As vanguardas sob a mira de um crítico literário marxista, em ensaios que esmiúçam as complexas relações entre arte e sociedade.

● **Um Livro Aberto** – De *John Huston* (*L&PM*)

Morto em agosto, o cineasta americano deixou este testemunho de vida. Nele, Huston roteiriza a construção de sua obra, que inclui 41 filmes. ▲



Escultura de Sérgio Camargo: clássico e moderno

EXPOSIÇÃO

● **Bienal de São Paulo** – Em sua 19ª edição, a Bienal paulistana cresceu em prestígio e qualidade. Prova-se hoje, junto com a Bienal de Veneza e a Dokumenta de Kassel, uma das três mais importantes exposições de todo o mundo. Alguns pontos altos da mostra, encerrada no último dia 13: o fantástico *Mapa-múndi*, do grego Lappas, feito de miniaturas; a pintura agressiva, vigorosa e inquietante do alemão Kiefer; as esculturas em neon do americano Stephen Antonakos; o universo delirante do escultor uruguaio Nakle.

● **Anna Bella Geiger** – (*São Paulo*)
Depois de muitos anos trabalhando com uma arte conceitual rigorosa e ressecada, a

carioca Anna Bella Geiger cedeu aos encantos da pintura. E desabrochou, revelando competência, talento e inspiração.

● **Arcângelo Ianelli** – (*São Paulo*)

Aos 65 anos, o consagrado pintor abstrato surpreendeu com uma exposição luminosa, clássica e impecável. Foi a mais bonita do ano, no sentido literal dessa palavra.

● **Carlito Carvalhosa** – (*São Paulo*)

Uma brilhante exposição de estréia, num ano em que muitos outros jovens surgiram com vigor: Alex Cervený, Alexandre Dacosta, Osmar Pinheiro, João Magalhães, Marcelo Cipis, Sérgio Niculitcheff.

● **Carlos Fajardo** – (*Rio*)

O artista paulista, que se afirma pela coerência e precisão de suas propostas, deu o que falar com suas esculturas pouco habituais, construídas com materiais perecíveis.

● **Eduardo Sued** – (*Rio*)

Enquadrado na vertente construtivista da arte brasileira, o pintor carioca apresentou novas composições geométricas nas quais revelou um absoluto domínio da cor e do espaço.

● **Le Corbusier** – (*Nacional*)

Um dos criadores da arquitetura moderna, homenageado – na passagem dos 100 anos de seu nasci-

mento, na Suíça – com uma ampla retrospectiva sobre sua influência no Brasil.

● **Mira Schendel** – (*São Paulo e Rio*)

Uma das grandes damas da pintura brasileira, surpreendida na preciosa confluência da maturidade com o vigor criativo.

● **Sérgio Camargo** – (*São Paulo e Rio*)

O escultor carioca mostrou peças geométricas elaboradas em mármore de Carrara e em carvão belga, e uma vez mais provou que é clássico na captação do claro e do escuro, mas moderníssimo na sua criação.

● **Siron Franco** – (*São Paulo e Rio*)

Sob o impacto do acidente nuclear, o pintor goiano fez uma espécie de “Guernica” brasileira: um conjunto de obras com uma qualidade e contundência como há muitos anos não se viam na arte do país. ▲